



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	ENSINANDO SOBRE PARTO HUMANIZADO para CRIANÇAS DO 4ºANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
Autor	MARIANA HELEN HENDLER LEFFA
Orientador	CLAUDIA JUNQUEIRA ARMELLINI

RESUMO: O Projeto COMO NASCEMOS, integrante do Programa Ciência na Sociedade Ciência na Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tem como objetivo o ensino às crianças sobre o parto e o nascimento como um processo natural e fisiológico. É desenvolvido desde 2011 em escolas públicas estaduais de ensino fundamental, até o momento 10 escolas foram contempladas, sendo 83 turmas e 1421 alunos incluídos. Quatro encontros são realizados por turma, e em cada encontro uma temática é desenvolvida: 1º Encontro - Apresentação dos alunos e do projeto, 2º Encontro - Corpo humano, 3º Encontro – Gestação e 4º Encontro - Parto e nascimento. O objetivo dessa proposta é descrever a experiência desenvolvida no 4º encontro com uma turma do 4º ano. Trata-se de relato de experiência. Participaram do encontro a professora responsável pelo projeto, a bolsista, a professora responsável pela turma e seus 22 alunos. Os materiais utilizados foram barriga didática, três bonecas de pano, que estão grávidas e têm seus bebês por parto normal, e um útero de lã. Ao começar o encontro discutiu-se sobre a atividade, denominada “Como nasci”, realizada em casa por cada aluno conjuntamente com sua mãe, a qual propunha uma conversa sobre o nome da cidade, do hospital e do tipo de parto (vaginal ou cesariana). Em caso de ter nascido por cesariana, o aluno deveria descrever a indicação. Foi construída uma tabela, no quadro de anotações da sala de aula, com os dados relatados pelos alunos, os quais foram compartilhados e discutidos com o grupo. Ao final explicou-se cada indicação de cesariana citada pelos alunos. Dando sequência à atividade, formou-se um círculo no chão com os alunos e iniciou-se a dramatização de um parto domiciliar. A bolsista protagonizou a parturiente e um aluno voluntariou-se para ser o pai do bebê, os demais alunos participaram como membros da família do casal grávido. A Lei do Acompanhante durante o parto, nascimento e puerpério foi informada ao grupo e vários alunos relataram quem foi o acompanhante de sua mãe durante o seu nascimento. O fato de somente ser permitido um acompanhante no hospital foi motivo para a escolha do parto domiciliar, a fim de que os membros da família pudessem participar. Durante a dramatização ocorreu a ruptura espontânea da bolsa amniótica e a evolução das contrações uterinas, então o pai da criança telefona para a enfermeira obstétrica (professora responsável pelo projeto), que realizou as consultas de pré-natal, e solicita para que acompanhe o parto. As crianças são estimuladas a pensar sobre os cuidados que essa parturiente poderia receber para sentir-se mais confortável e qual seria o ambiente adequado para a chegada do bebê, e chegaram à conclusão de que o silêncio e a penumbra seriam importantes. O nascimento do bebê envolve grande participação e expectativa das crianças, sendo o corte do cordão umbilical realizado pelo pai do bebê. O contato pele a pele entre mãe e bebê é promovido, assim como o aleitamento materno precoce. As crianças pedem para segurar o bebê e surpreendem-se com o peso de 2.000g e nesse momento é ensinado como pegar o recém-nascido no colo com segurança. Os alunos aguardam ansiosos a saída da placenta e o resto de cordão umbilical, após a dramatização manipulam os objetos didáticos com grande curiosidade. Conclui-se que a escola se mostra como um local adequado para o desenvolvimento da educação para o parto pela enfermeira. A introdução do tema parto e nascimento no currículo escolar de crianças pode contribuir para promover a informação de que parir e nascer pode ser um processo fisiológico e que cesariana deve ter uma indicação.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem Obstétrica; Parto; Educação em Saúde.